



COCAÍNA



COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

COCAINA
MIDY
CHLORO
BORATADA

O éxito das pastilhas de

COCAINA MIDY

é devido

à sua real efficacia,
ao seu gosto agradável,
ao seu pequeno volume

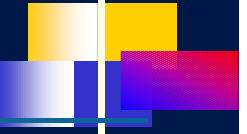
{ 5 milligr. Chlorhydr. de Cocaina
5 centigr. Chlorato de Potassa
5 centigr. Bibor. de Soda
(10 a 12 pastilhas por dia).

Laryngites, Anginas, Tosses Violentas e nervosas

Uma pastilha de absorção por julia a cada 15 min.

Indicadas: Ph^o MIDY, 140, Faub^o Saint-Honoré, PARIS





Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo uso na vida, uso no ano e uso no mês das drogas mais usadas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	TIPOS DE USO %		
	Na vida	No ano	No mês
MACONHA	8,8	2,6	1,9
SOLVENTES	6,1	1,2	0,4
BENZODIAZEPÍNICOS	5,6	2,1	1,3
OREXÍGENOS	4,1	3,8	0,1
ESTIMULANTES	3,2	0,7	0,3
COCAÍNA	2,9	0,7	0,4
XAROPES (codeína)	1,9	0,4	0,2
OPIÁCEOS	1,3	0,5	0,3
ALUCINÓGENOS	1,1	0,32	0,2
ESTERÓIDES	0,9	0,2	0,1
CRACK	0,7	0,1	0,1
BARBITÚRICOS	0,7	0,2	0,1
ANTICOLINÉRGICOS	0,5	0	0
MERLA	0,2	0	0
HEROÍNA	0,1	0	0
ÁLCOOL	74,6	49,8	38,3
TABACO	44,0	19,2	18,4

A figura 2 repete os dados da Tabela 9, para melhor visualização destes resultados

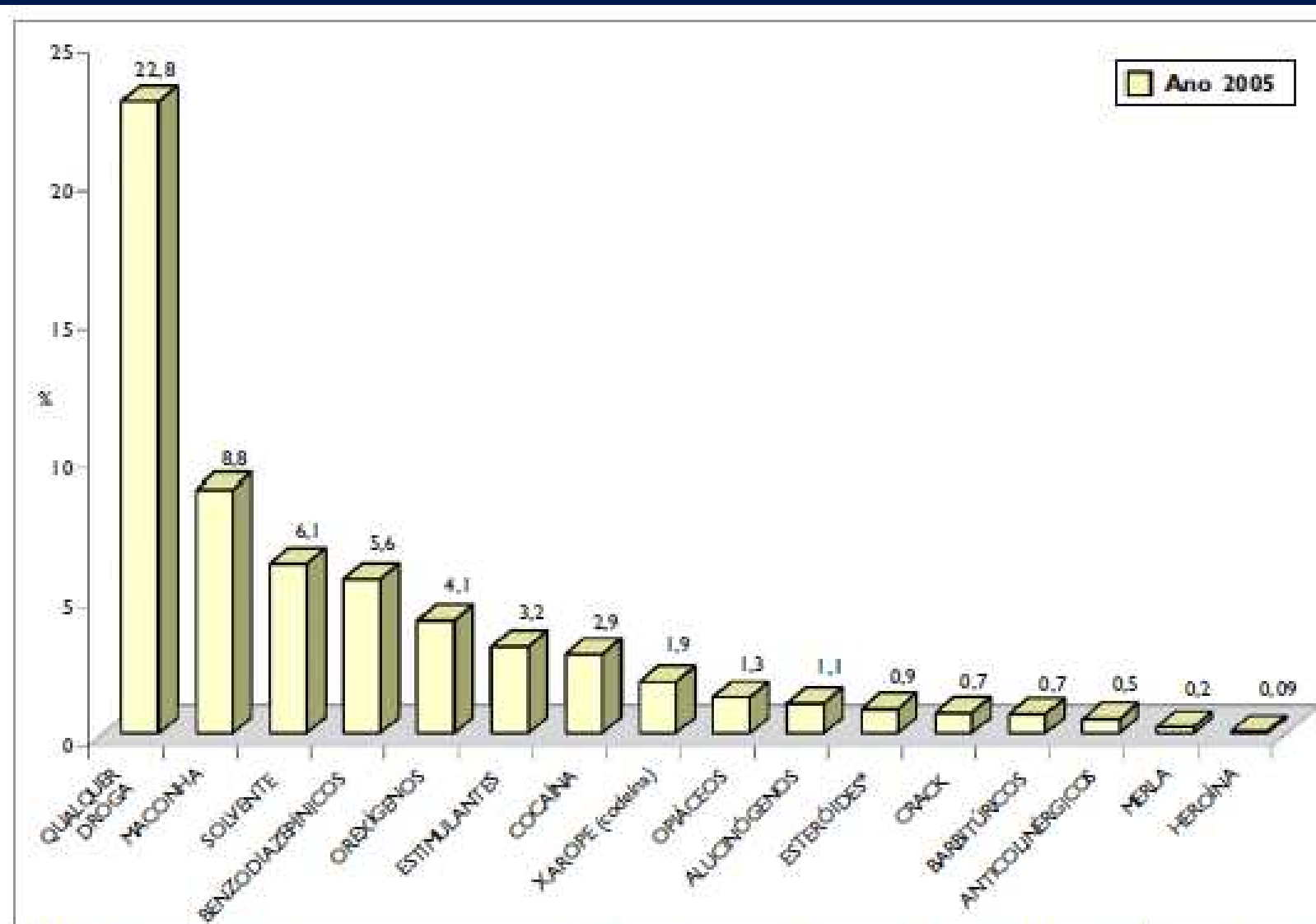


Figura 2: Prevalências sobre (porcentagem) de uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Alcool e Tabaco), nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

COCAÍNA

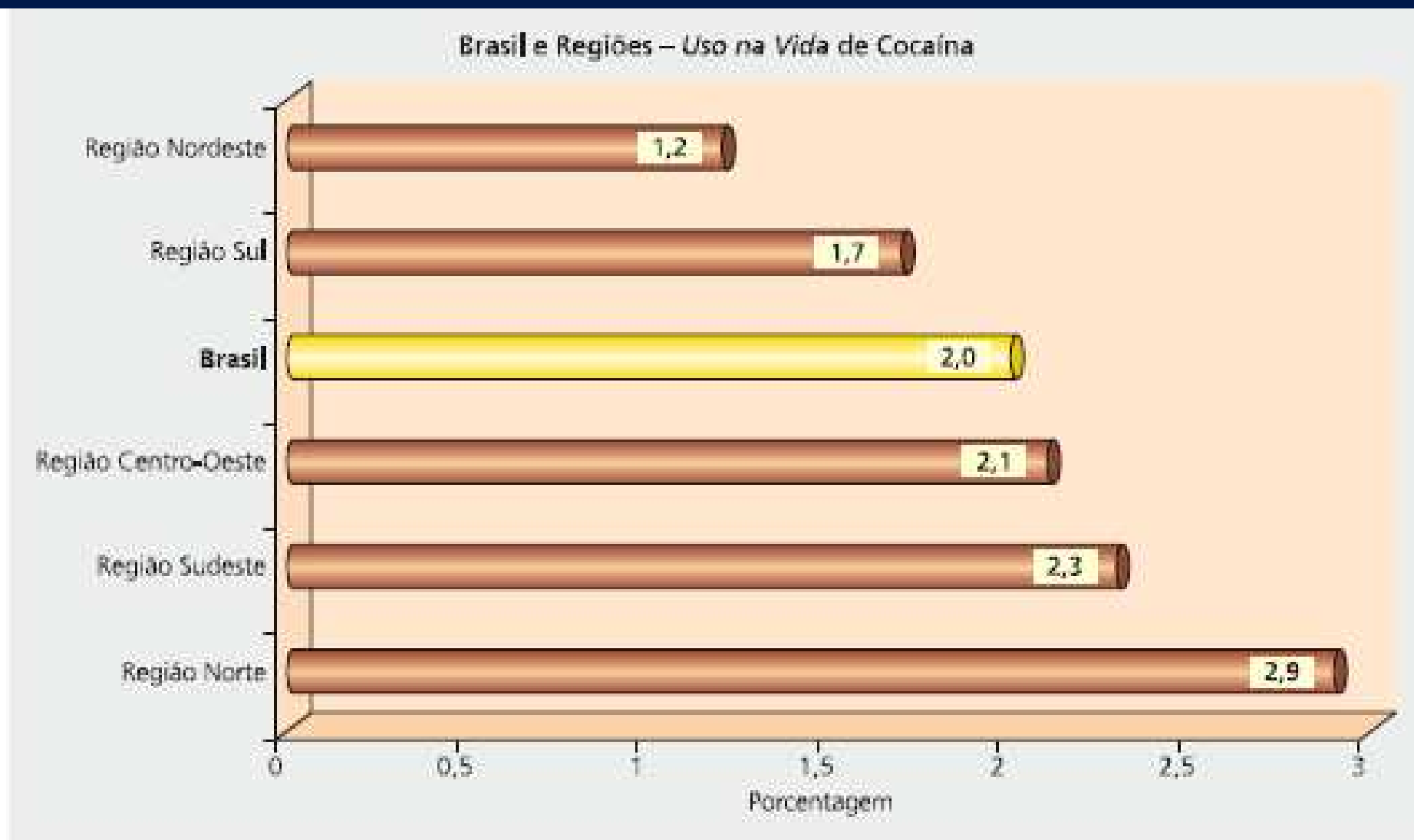
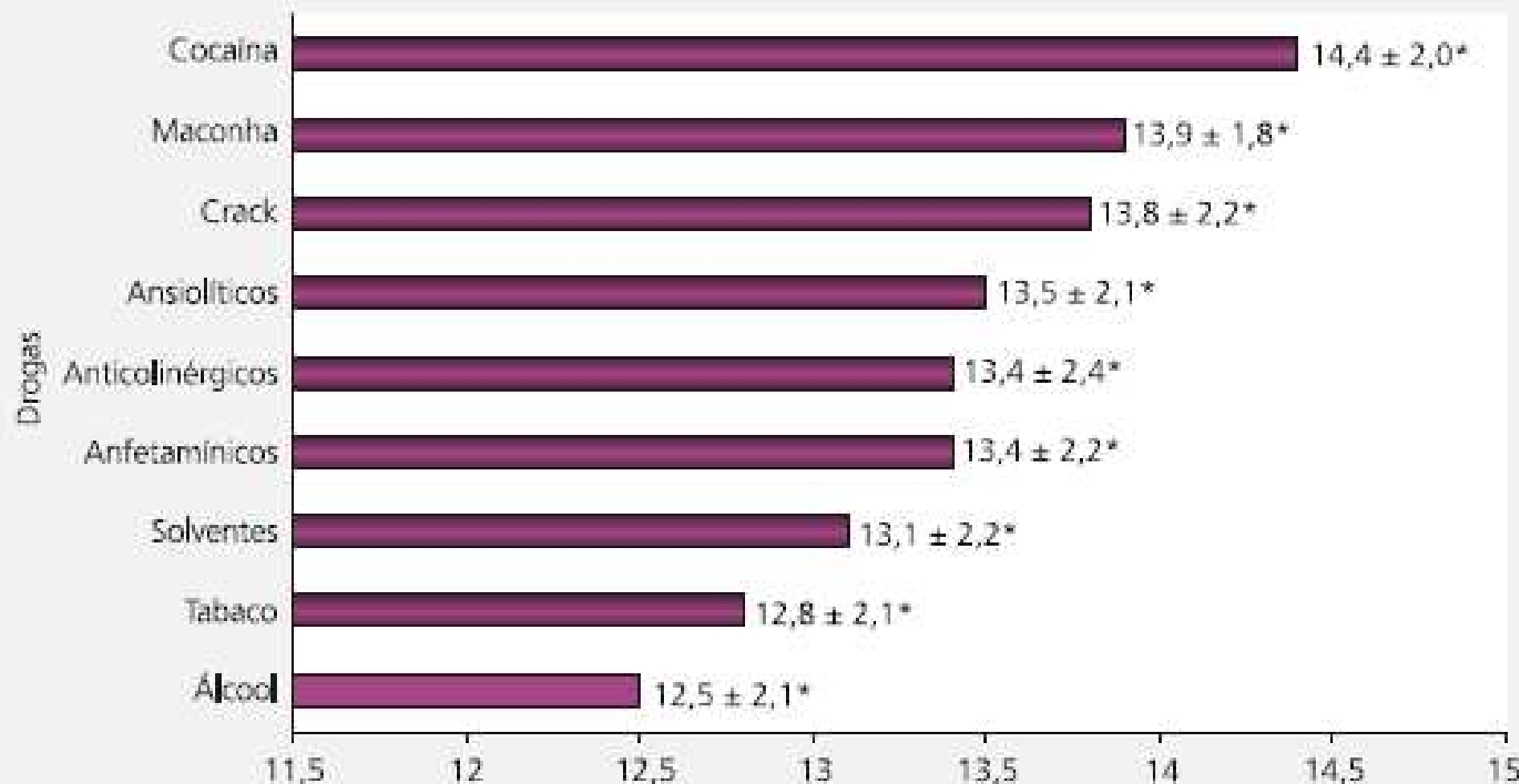


Figura 6A: Comparação do *uso na vida* de cocaína entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

Idade do primeiro uso de drogas



* ANOVA seguida do Teste de Tukey, $p < 0,05$. Comparou-se a idade do primeiro uso na vida de álcool com as demais drogas. O uso de álcool teve a menor média de idade de primeiro uso entre todas as drogas pesquisadas.

Tabela 28: *Uso na vida de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.*

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,5	(*)
M	0,4	(*)
F	0,4	(*)
18 – 24	4,2	(2,2 – 6,2)
M	5,3	(3,1 – 7,5)
F	2,8	(1,2 – 4,4)
25 – 34	5,2	(3,0 – 7,4)
M	9,4	(6,5 – 12,3)
F	1,7	(0,4 – 3,0)
≥ 35	2,1	(0,7 – 3,5)
M	4,5	(2,4 – 6,5)
F	0,6	(*)
TOTAL	2,9	(1,2 – 4,5)
M	5,4	(3,1 – 7,6)
F	1,2	(0,1 – 2,2)

CRACK



Brasil e Regiões – Uso na Vida de Crack

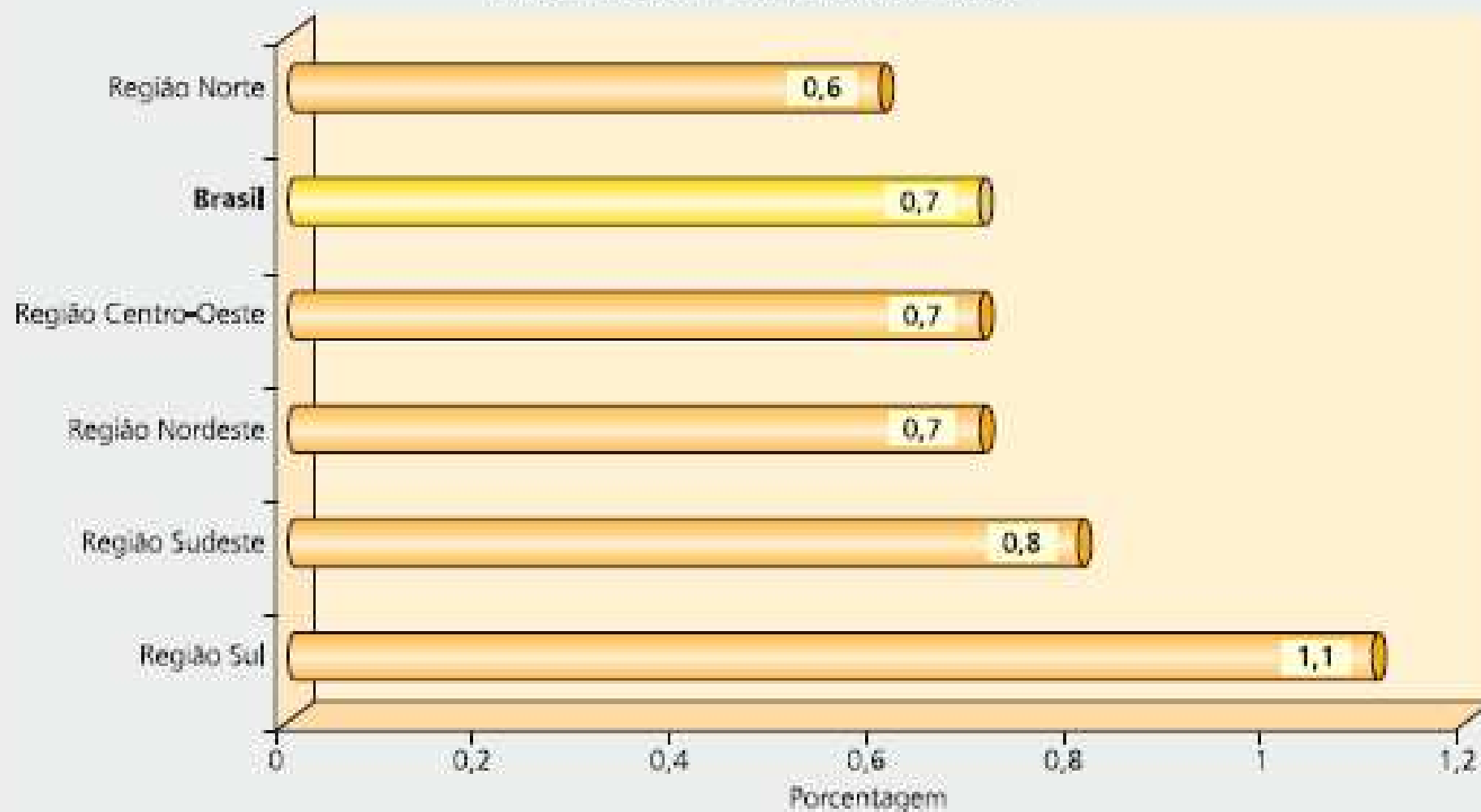


Figura 7A: Comparação do uso na vida de crack entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

Brasil e Região – Uso frequente de Cocaína

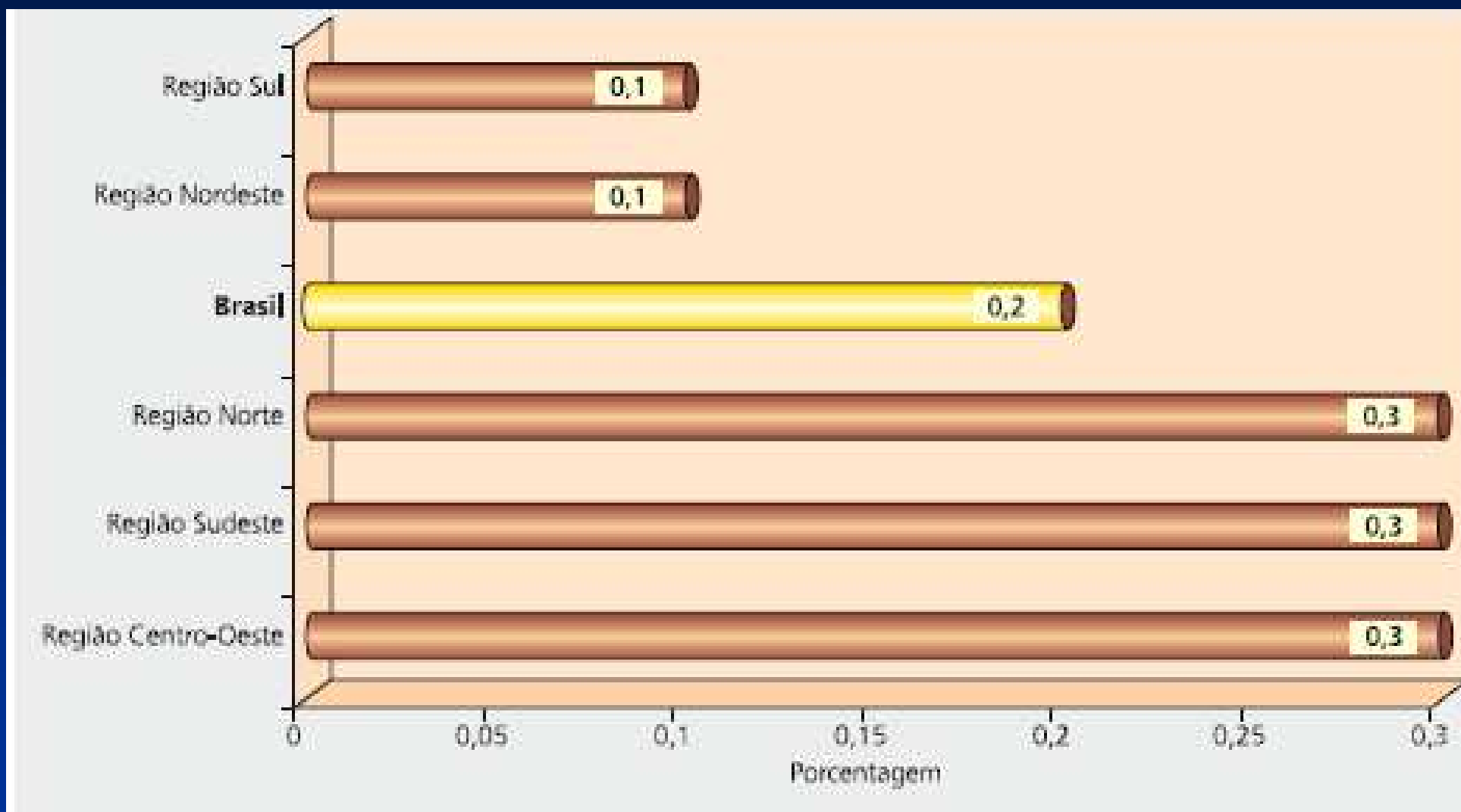


Figura 6B: Comparação do uso frequente de cocaína entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

Brasil e Regiões – Uso Frequente de Crack

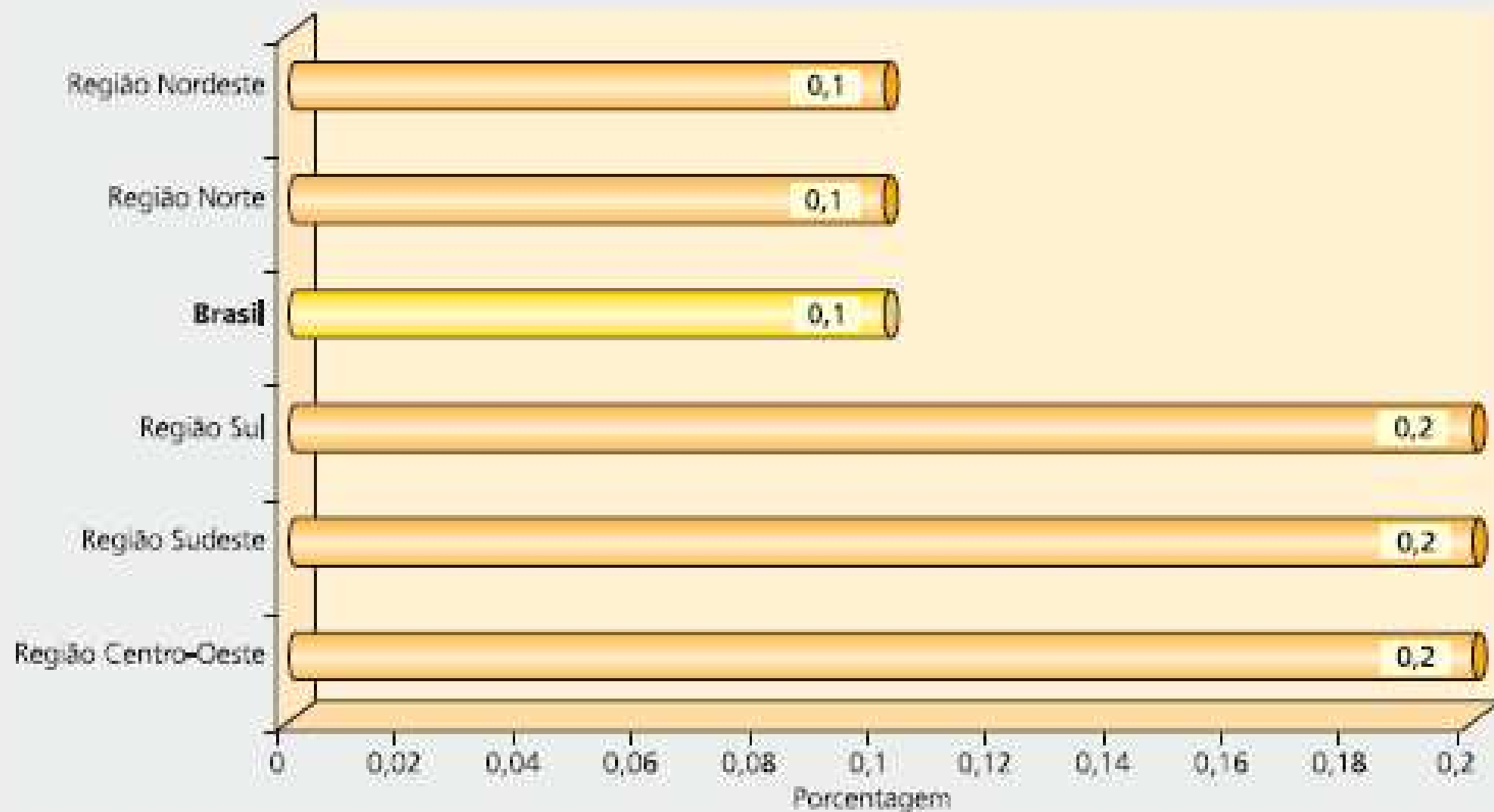
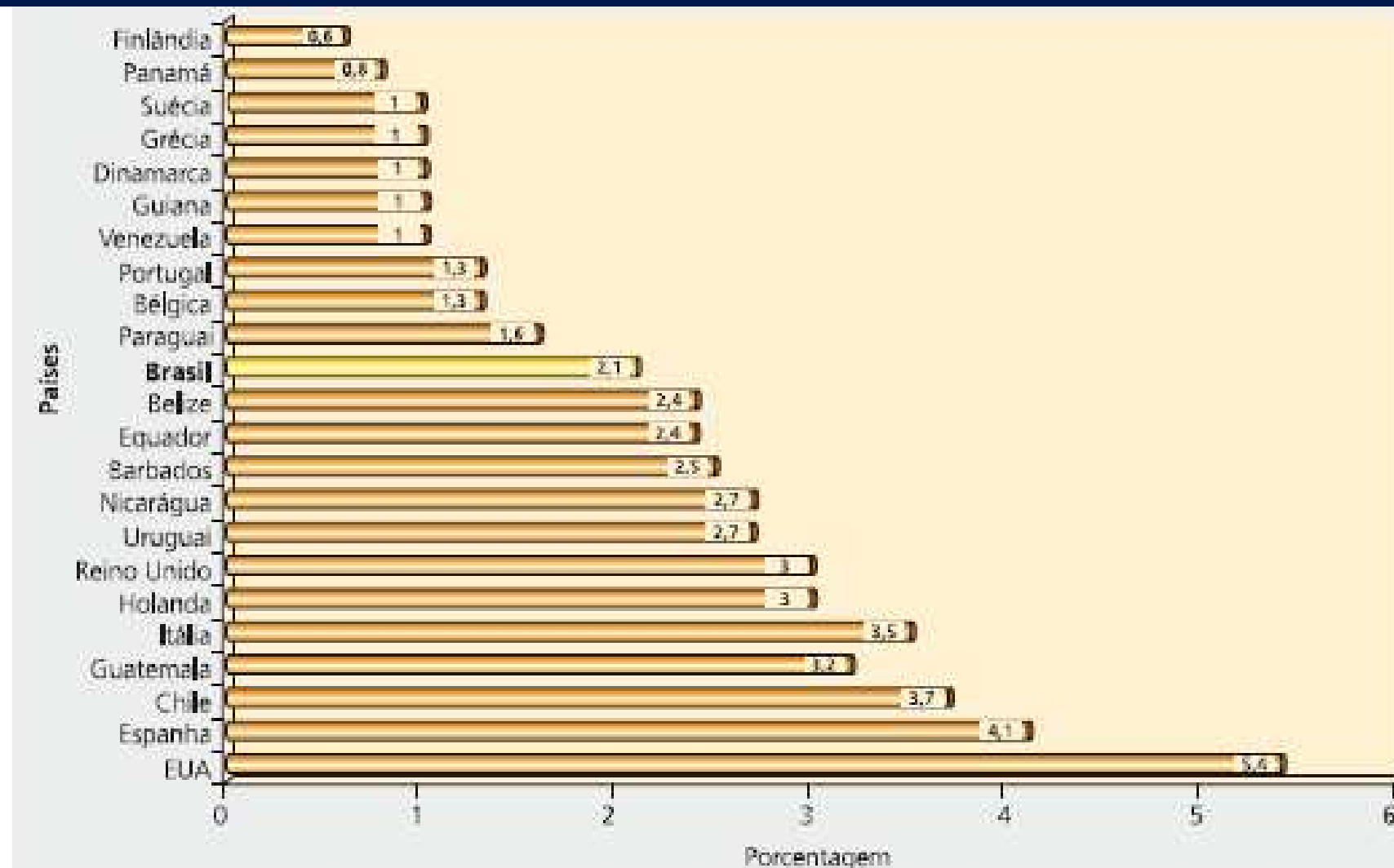


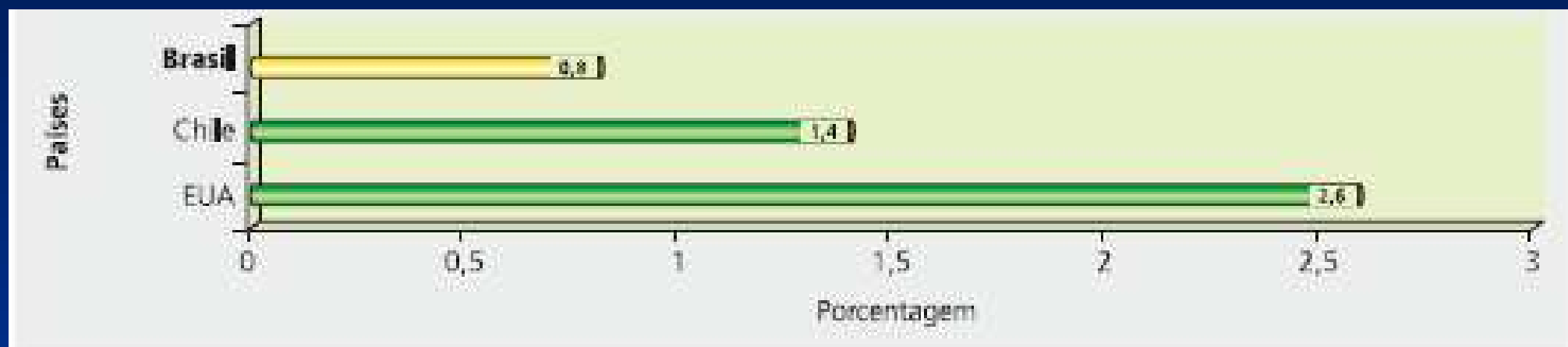
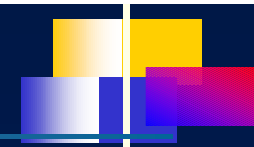
Figura 7B: Comparação do uso frequente de crack entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

COCAÍNA



Comparação do uso na vida de cocaína no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).

CRACK



Comparação do *uso na vida* de crack no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).

Crack – Aspectos Gerais

- Base livre da cocaína – pouco solúvel em água
- Não pode ser injetado
- Via pulmonar – fumado
- 95° C – Sublimação



CRACK É SEGURO FRENTE ÀS
DST/AIDS?



CACHIMBO

Material utilizado:

- ▶ **Qualquer aparato, raramente é cachimbo tradicional**
- ▶ **Lata de cerveja, copo plástico de água, embalagem de Yakult, etc.**
- ▶ **Material inapropriado para proteção do calor da temperatura alta**

CACHIMBO

Proteção da boca

Relatos de queimaduras

“Esquenta, queima toda a boca, sai bolha.” (G19)

Não sentem dor e essa desaparece à medida que continuam fumando

“Chega a queimar, na hora não sente, no outro dia é que vai ver.” (D27)



CACHIMBO

Proteção da boca

Queimaduras não se restringem à boca (dedos e nariz). Sinais identificadores do usuário de crack.

“Queima a boca e eu já queimei várias vezes o nariz de ficar aquela coisa horrorosa, ficar duas semanas com aquilo. Aí não dá prá sair de casa porque todo mundo percebe que a gente usa crack porque cigarro não queima desse jeito.” (L32)



CACHIMBO

Utilização do mesmo cachimbo:

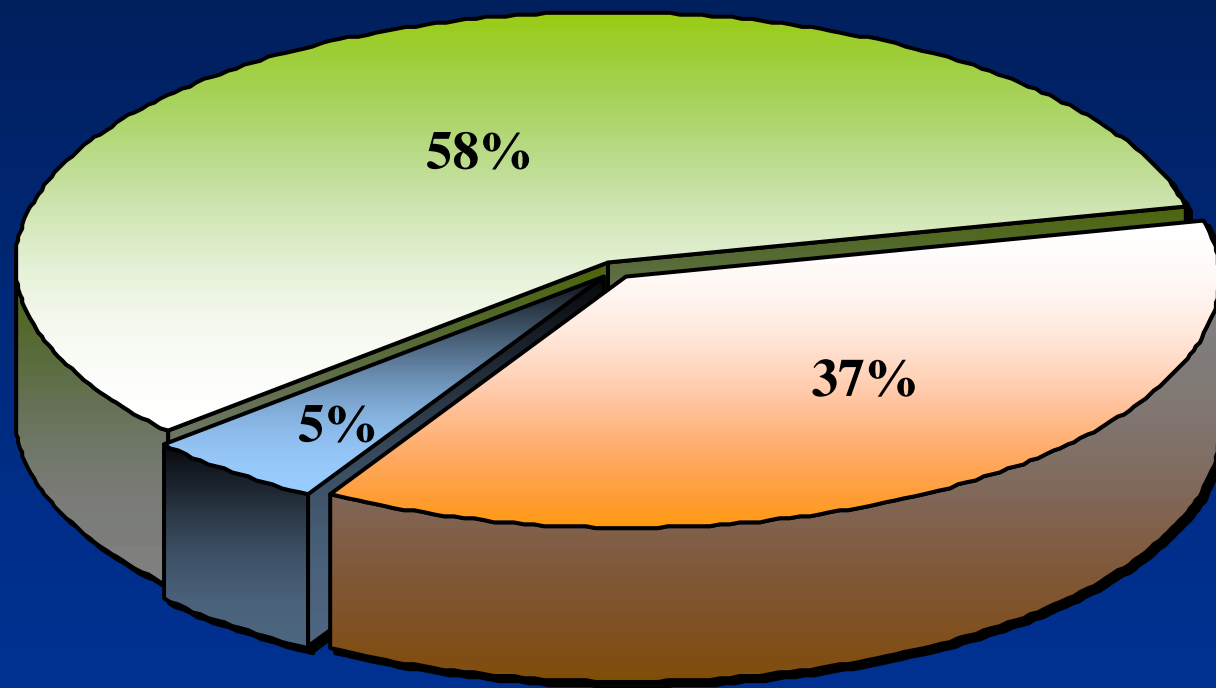
- ▶ **Motivos mais comuns para troca de cachimbos: falta de cachimbo e/ou droga, complicação na confecção, em programas trocam com o cliente.**
- ▶ **Não há preocupação sobre a possibilidade de contrair alguma doença.**

“Se tem alguém na roda com essas bolhas na boca eu não me incomodo de pegar o cachimbo dessa pessoa. Na hora nem penso nisso.” (G20)

Sexo oral, cachimbo, transmissão de HIV

- Cachimbos improvisados permitem queimadura, cortes
- Sexo oral prevalência alta, sem preservativo
- Wallace *et al.* (1997) – 21% dessas mulheres soropositivas para HIV

FREQÜÊNCIA DO USO DE PRESERVATIVOS



■ Não usa ■ Algunas vezes ■ Sempre



USO DE PRESERVATIVO

Nunca Usaram:

“Nunca usei camisinha. Acho que a droga sobe na cabeça e eu não ligo prá camisinha. Nunca me liguei em camisinha.”

(S21)

Decisão do Parceiro:

“Se o cara chegar em mim e falar: eu não quero usar ou eu não tenho onde arrumar, eu vou do mesmo jeito. Do jeito que der eu vou.”

(M37)

Dinheiro

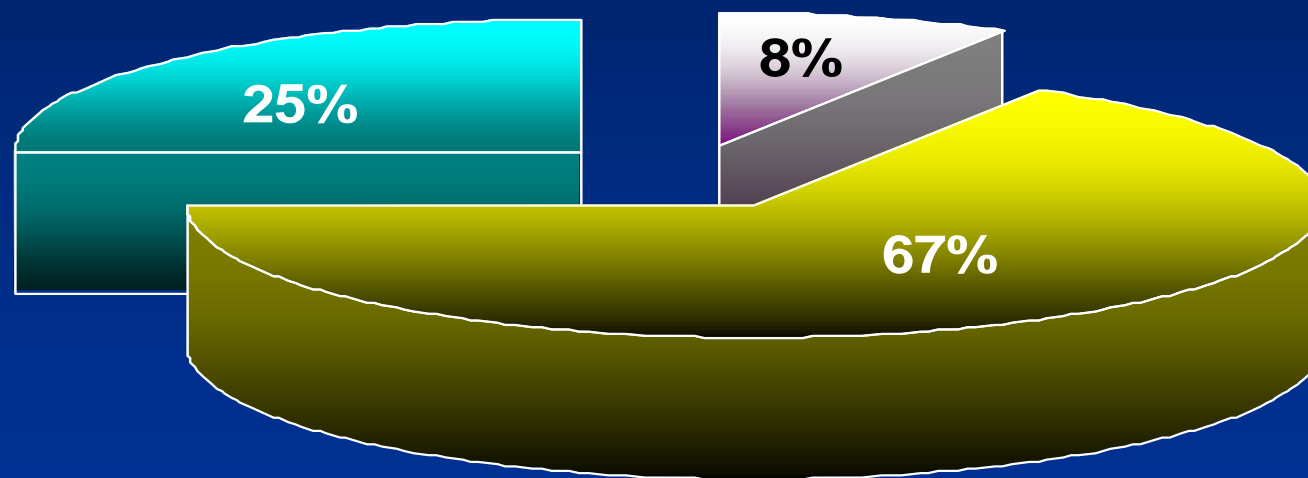
“Se o cara chegar e disser – Olha sem camisinha eu te pago o dobro – Eu aceito porque eu quero é usar a minha pedra.”

(P25)

Sorologia de uma amostra aleatória de crack

- Amostra composta de um $N=62$, homens e mulheres usuários de crack (mais de 25 vezes na vida) que nunca fizeram uso de droga injetável
- Amostra recrutada no PROAD e PROSAM
- 60% = homens 40% = mulheres

20% DA AMOSTRA DE CRACK SOROLOGIA POSITIVA



■ HIV

■ HEP B

■ HEP C



Obrigado

www.cebrid.epm.br

carlini@psicobio.epm.br